

Banda Sinfónica Portuguesa

6 Mai 2018
12:00 Sala Suggia

RITO DA PRIMAVERA

José Rafael Pascual Vilaplana *maestro convidado principal*

Johan de Meij

Spring (2010; c.10min)

Soprano: Margarida Rego Costa

Jorge Salgueiro

Primavera, op. 136 (2006; c.15min)

Igor Stravinski

A Sagração da Primavera (1913; c.35min)

Parte I. A Adoração da Terra

1. *Introdução*
2. *Augúrios primaveris, Dança dos adolescentes*
3. *Jogo do rapto*
4. *Danças primaveris*
5. *Jogo das tribos rivais*
6. *Cortejo do sábio*
7. *Dança da terra*

Parte II. O Grande Sacrifício

1. *Introdução*
2. *Círculo místico das adolescentes*
3. *Glorificação da eleita*
4. *Evocação dos antepassados*
5. *Ritual dos antepassados*
6. *Dança sacrificial*

Desde sempre inspiração para artistas de todo o mundo, a Primavera representa o impulso da vida, a força que faz brotar a energia vital da terra. A Banda Sinfónica Portuguesa apresenta um programa inteiramente preenchido por obras nela inspiradas.

Johan de Meij (n.1953) nasceu em Voorburg, na Holanda, e estudou no Conservatório Real de Haia. O seu nome ainda é associado à obra que mais sucesso lhe trouxe, a sua Primeira Sinfonia *The Lord of the Rings*. Foi a sua primeira peça para orquestra de sopros e com ela recebeu o Prémio Sudler de Composição, sendo depois interpretada por agrupamentos do mais alto nível (também na sua versão sinfónica pelas orquestras mais prestigiadas). Mas a produção de Meij vai muito para além deste êxito, com dezenas de obras e vários outros prémios.

A abertura *Spring* narra o despertar mágico da Primavera na Suécia. Após um longo e cinzento Inverno, as criaturas grandes e pequenas juntam-se aos suecos que anseiam desesperadamente pelos primeiros raios de sol. Uma canção melancólica e assombrosa é ouvida ao longe (*När som jag var på mitt adertonde år* – Quando eu estava no meu 18º ano de vida). Vários instrumentos situados em

locais diferentes da sala são o eco da solitária voz feminina. A melodia dolorosa e sentimental transforma-se gradualmente numa espécie de polca que traz o tema optimista e alegre da Primavera. Os animais aventuram-se após um longo período de hibernação, as pessoas saem de casa para celebrar a chegada da Primavera e o tema principal converte-se novamente numa cena de dança cada vez mais rápida e animada. Neste momento surge uma conhecida canção do folclore sueco (*Ack Värmland du sköna* – Ó Värmland, és bela), numa contramelodia que sustenta o ambiente ferverosamente festivo. Introduzida por um quarteto de metais, a melodia cresce até se tornar um sonoro coro de metais.

Jorge Salgueiro (1969) compõe regularmente desde os 14 anos, somando no seu catálogo mais de 250 obras escritas para diversas formações (orquestra, banda, coros, música de câmara) e variados fins (teatro, cinema ou bailado). Entre 2000 e 2010, foi compositor residente da Banda da Armada Portuguesa e actualmente é membro da direcção artística do grupo de teatro Obando, compositor residente da Foco Musical e director artístico do coro Setúbal Voz.

Primavera op. 136 de Jorge Salgueiro celebra a renovação e a paixão. Foi escrita em Janeiro de 2006 para a Festa da Primavera 2006 do Centro Cultural de Belém e estreada pela Banda da Armada sob a direcção de Carlos da Silva Ribeiro.

Tecnicamente, a obra tem como principais recursos duas melodias tradicionais infantis, séries, hemíolas, improvisação controlada e a exploração tímbrica da desconstrução dos instrumentos. Este tipo de abordagem dos instrumentos é algo que não é estranho no contexto da música contemporânea, mas a forma como Jorge Salgueiro os utiliza, é algo de verdadeiramente novo e original e que marca a sua produção desde 1998.

Essa renovação e paixão que a obra celebra são abordadas, não apenas pelo seu lado luminoso, mas também pelo lado trágico dos que saem de cena para dar lugar ao novo, pela violência que perfuma o sexo e pela morte que renasce cada vez que a vida começa. O autor preparou ainda um texto e uma pintura como materiais complementares à compressão do universo do seu *opus* 136. O poema é dito por Luís Caetano, o dedicatário da obra.

A Sagração da Primavera é provavelmente a obra referencial mais importante de toda a música moderna evocativa dos rituais e da mitologia. **Igor Stravinski** (1882-1971) escreveu-a para a famosa companhia de bailado *Ballet Russes*, e com ela rompeu com os cânones de composição até então dominantes, abrindo caminho a toda uma nova visão da música que se desenvolveu ao longo do século XX. Muitas das melodias que se ouvem ao longo da obra provêm de canções populares da região, mas o tratamento rítmico e harmónico consegue ser desafiante, pelas dissonâncias e irregularidades inéditas à época, e simultaneamente contagiante. O tema subjacente é, segundo Stravinski, “o sublime nascimento da natureza renovando-se – todo o renascer panteísta da colheita universal”.

José Rafael Pascual Vilaplana *maestro convidado principal*

Natural de Muro, Alicante (1971), aí inicia os estudos musicais em bombardino e piano, na Escola de Música da Unión Musical de Muro, prosseguindo-os nos Conservatórios de Alcoi e Valência. Estudou Direcção de Banda com Jan Cober, Eugene Corporon, Karl Österreicher, Hans Graf, Yuji Yuhasa e Georges Pehlivanian.

Tem sido maestro convidado de inúmeras formações sinfónicas na Argentina, Alemanha, Bélgica, Colómbia, Cuba, Eslovénia, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, Roménia e Suíça. Tem dirigido diversas bandas como a Banda Nacional de Cuba, Jungend Bläserorchester de Baviera (Orquestra de Jovens da Baviera), Banda Militar de Liubliana, Banda Nacional Juvenil e Banda da Marinha Real de Holanda, Banda Sinfónica Portuguesa, Banda Municipal de Buenos Aires, Bandas Municipais da Corunha, Alicante, Barcelona, Bilbao, Castellón, Madrid, Pontevedra, Tenerife, Santander, Santiago de Compostela, Vitoria, Banda de MUSIKENE, Canárias, Valência, Navarra e Múrcia, Banda do Conservatório Superior de Jaén e das Canárias, Banda e Orquestra Sinfónica de Conservatório Superior das Astúrias, Banda Juvenil Nacional de Colómbia, Orquestra Jovem de Sopros da Associação Mundial das Bandas Sinfónicas e Ensembles (WASBE), Sinfónica de Matanzas (Cuba) e do Bucareste (Roménia), Filarmónicas das Canárias, Múrcia, Vallés, Castellón e Orquestra Camera Musicae de Tarragona.

Entre 2001 e 2014, foi maestro titular da Orquestra Sinfónica de Albacete, realizando inúmeras produções sinfónicas e cénicas. Actualmente é Maestro Titular da Banda Municipal de Bilbao e Maestro Principal Convidado da Sinfónica de Universidade Católica António de Múrcia e da Banda Sinfónica Portuguesa. Fundou e dirige desde 2002 a Orquestra de Sopros Filharmonia. É professor de direcção de banda da escola Vall d'Albaida, no ISEB de Trento, e é director artístico (desde 2009) do Curso Internacional de Aperfeiçoamento Musical do Instituto Musical G. A. Fano em Spilimbergo (Itália). É compositor de diversas obras de câmara, sinfonias, coros e música incidental para teatro, assim como do musical *Balansiyá*.

Foi distinguido com a “Batuta del Mtro. Tomás Boufartigue” em Havana (1991). Ganhou o 1º Prémio nos Concursos Internacionais de Direcção do WMC de Kerkrade (Holanda, 1997) e da EBBA em Birmingham (Inglaterra, 2000). Em 2004 foi galardoado com o Prémio EUTERPE nas categorias de Direcção de Banda e Composição de “Música para la Fiesta”, pela Federação de Associações Musicais de Valência. Em 2010 recebeu o Prémio Nacional de Música “Ignacio Morales Nieva”, atribuído pelo Festival de Música de Castela-Mancha.

Em 2018, José Rafael Pascual Vilaplana tornou-se Maestro Titular da Banda Municipal de Barcelona.

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação no dia 1 de Janeiro de 2005 no Rivoli – Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Cultuurporto e mais tarde da PortoLazer na divulgação e expansão do seu projecto. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico com Quinta do Bill* (2015), *Trilogia Romana* (2015) e *Porto* (2016), estando em fase final de edição um novo trabalho, gravado em 2017, exclusivamente dedicado a música de cinema.

A partir de Janeiro de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução de mais de 30 obras em primeira audição.

Possibilitou, na maior parte dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, destacando-se nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Jean-Yves Fourmeau, Vicente Alberola, Pierre Dutôt, Vincent David, Vicente Alberola e Horácio Ferreira, entre outros. Algumas apresentações contaram ainda com a participação de vários coros do Grande Porto e com grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, etc.

Os objectivos da BSP passam também pela iniciativa pedagógica de levar a cabo masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção de Banda (contando já 16 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree e Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha) e Eugene Corporon (EUA).

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, Douglas Bostock, José Rafael Vilaplana (Maestro Principal Convidado da BSP), Alex Schillings, Rafa Agulló Albors, Henrie Adams e Eugene Corporon dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. Tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Foi dirigida também por maestros portugueses como Fernando Marinho, Luís Carvalho, Avelino Ramos, António Costa, Alberto Roque, Pedro Neves, João Paulo Fernandes, Hélder Tavares e José Eduardo Gomes.

Destaca-se a realização de concertos nos principais teatros de norte a sul do país, no Teatro Monumental de Madrid (RTVE) e nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria e Llellanés, além de participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

A BSP obteve o 1º prémio no II Concurso Internacional de Bandas de La Sènia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1ª secção, e igualmente o 1º prémio na categoria superior (Concert Division) do 60º aniversário do World Music Contest em Kerkrade (Holanda, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições deste concurso que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

Em 2014 realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, com cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaying. Foi convidada a participar, em Julho de 2017, no 18º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht (Holanda), na qualidade de orquestra de referência do panorama internacional.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma Associação cultural sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes, no âmbito dos projectos sustentados. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flautas

Herlânder Sousa
Daniela Anjo
Clara Saleiro (flauta alto)
David Leão (piccolo)
Mariana Portovedo (piccolo)

Oboés

Paulo Areias
Pedro Teixeira
Ana Maia
Telma Mota (corne inglês)

Fagotes

Pedro Rodrigues
Gabriel Fonseca
Décio Bruno
Luís Rocha (contrafagote)

Clarinetes

Crispim Luz
Diana Sampaio
Ana Rita Petiz
Pedro Vitorino
João Ramos
Luísa Marques
Rui Lopes
Alcina Azevedo
André Silva
Pedro Ramos
Sara Costa
Hélder Tavares
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (cl. baixo)
Pedro Santos (cl. baixo)

Saxofones**- Soprano**

José Pedro Gonçalves

- Alto

Ana Rita Pereira
Lúcio Monteiro

- Tenor

Jorge Sousa
Isabel Anjo

- Baritono

Marcelo Marques

Trompas

Nélson Silva
Hugo Sousa
Telma Gomes
Pedro Fernandes
Carlos Pinho
António Seabra
Edna Fernandes (tuba wagneriana)
Nuno Silva (tuba wagneriana)
Pedro Henriques

Trompetes

António Silva (piccolo)
Carlos Martinho (fliscorne, cornetim)
Carlos Leite
Miguel Pais (cornetim)
Sérgio Pereira
Tiago Ferreira (fliscorne)
Gabriel Silva (trompete baixo)

Trombones

Tiago Nunes
Fábio Moreira
Joaquim Oliveira
Gonçalo Dias

Eufónios

Nuno Costa
Luís Gomes

Tubas

Avelino Ramos
Jorge Fernandes
Daniel Afonso

Percussão

Sandro Andrade (tímpanos)
Jorge Lima (tímpanos)
Pedro Góis
Tomás Rosa
Paulo Mota
Daniel Araújo
Pedro Pereira
Eduardo Machado
Rui Pereira

Contrabaixo

Cláudia Carneiro
André Gonçalves

Celesta

Ana Raquel Cunha

Harpa

Erica Versace